

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8887 | Salvador, quarta-feira, 10.07.2024

Presidente em exercício Elder Perez

JOÃO UBALDO

Manifestações a todo vapor

Página 3

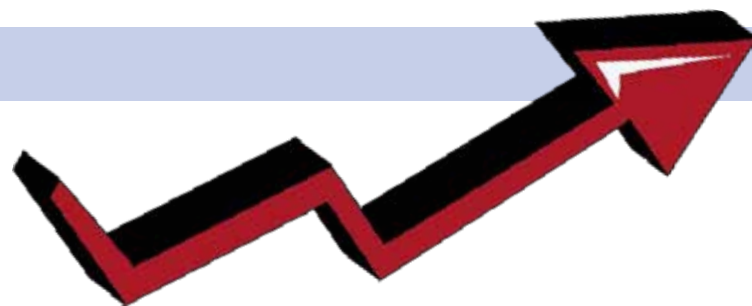


Diretores do Sindicato ampliam as conversas com bancários e clientes. A pauta da campanha salarial tem demandas para toda a sociedade



ECONOMIA

Efeito Selic



A democracia social tem ampliado os esforços pela retomada do crescimento e queda no alto custo de vida dos brasileiros. Os empregos estão reaparecendo e os salários têm agregado

aumento real. Mas, a insistência do bolsonarista Roberto Campos Neto, presidente do BC, em manter a Selic nas alturas, dificulta a vida do conjunto da população.

Página 2

Custo de vida dispara com os juros altos

Selic alta impede os brasileiros do alívio econômico

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BRASILEIROS sentem diretamente no bolso os impactos da Selic em alta (atualmente de 10,50% ao ano), o que prejudica, principalmente, a população mais vulnerável. Enquanto uma minoria abastada lucra especu-

lando, com aplicações financeiras, a maioria luta para pagar contas básicas. O custo de vida elevado, aliado a salários baixos, amplia a desigualdade social.

Pesquisa do Instituto Ipsos revela que 69% dos entrevistados acreditam que os juros contribuem para o aumento do custo de vida. Isso comprova uma dura realidade - eleva as dívidas dos trabalhadores e sufoca o orçamento das famílias.

O governo Lula e diversos setores da sociedade pressionam pela redução dos juros. Mas, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, está mesmo disposto a boicotar o Brasil. Ao manter a Selic alta, beneficia as elites e penaliza a imensa maioria do povo, agravando ainda mais o cenário de injustiça econômica que mina a democracia.



Selic alta dificulta queda nos preços de produtos

O vilão do endividamento

COM o foco no crescimento da lucratividade, que bate recorde ano após ano, os bancos abusam na cobrança de juros, principalmente porque a Selic continua alta, hoje em 10,5% ao ano. Um dos vilões dos brasileiros é o cartão de crédito, que lidera o endividamento.

Os juros médios cobrados nas operações com o rotativo

chegaram a absurdos 422,5% em maio. O dinheiro de plástico segue com a maior participação no volume de endividados em junho. É utilizado por 86,4% do total de devedores.

Em campanha salarial, os bancários cobram dos bancos justamente a redução da taxa de juros para induzir o crescimento econômico, a geração de emprego e renda.



Juros do crédito chegam a 422,5%. Cidadão deve fugir da modalidade

Impactos da alta do dólar no Brasil

PARA a população de menor poder aquisitivo, a elevação do dólar impacta negativamente no cotidiano, especialmente pela deterioração do poder de compra e pelo encarecimento de produtos essenciais.

Apesar da recente queda do dólar, que encerrou a semana passada cotado a R\$ 5,46, a moeda ainda se mantém em um dos patamares mais altos desde 2022, refletindo uma escalada iniciada em abril e acentuada em junho deste ano.

O aumento dos preços no



mercado interno é consequência direta, afetando desde alimentos até bens de consumo duráveis.

Isto não apenas eleva o custo

de vida, mas amplia as disparidades sociais, tornando produtos básicos menos acessíveis à população de baixa renda.

Nota de falecimento

Mariluze da Silva

É com pesar que o Sindicato dos Bancários da Bahia comunica o falecimento de Mariluze Lima da Silva, 73 anos, ontem. A funcionária trabalhou no Baneb como caixa em Feira de Santana, Itabuna, Esplanada e Salvador.

O sepultamento acontece no cemitério Jardim da Saudade. Neste momento de dor, o Sindicato se solidariza ao marido, filhos e amigos de Mariluze da Silva.

Manifestações ganham força

Diretores do SBBA visitam unidades da região do Iguatemi

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ONTEM, a região do Iguatemi, em Salvador, foi palco de mais uma manifestação da campanha salarial dos bancários. O ato reforçou a importância da adesão da categoria ao movimento para garantir melhores condições de trabalho e igualdade de oportunidade.

Um ponto crucial falado foi a reestruturação da Caixa. O secretário-geral da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza, alertou sobre o fechamento de agências, especialmente no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. A



JOÃO UBALDO

Diretores do Sindicato chama a categoria e a sociedade para fortalecer a campanha

substituição do serviço humano por IA (Inteligência Artificial) ameaça a existência da categoria e prejudica toda a sociedade.

Durante as visitas, os diretores do Sindicato falaram sobre o andamento das negociações entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Fede-

ração Nacional dos Bancos) e a importância de engajamento da categoria na campanha, para garantir um bom acordo.

O presidente da Feeb, Hermelino Neto, ressaltou a importância do processo. Mesmo com um governo progressista, os bancários enfrentam dificulda-



des impostas por um Congresso "reacionário". Ainda lembrou que a jornada de seis horas, uma conquista histórica do movimento sindical, está ameaçada, e a luta continua para preservar e avançar nos direitos.



Com bem poucos funcionários, clientes penam no BB Lauro de Freitas

Uma longa espera no BB Lauro de Freitas

O CLIENTE que precisa ir à agência do Banco do Brasil de Lauro de Freitas (4340) tem de ter muita paciência. A espera para atendimento nos caixas é longa. A alta procura reforça a importância dos profissionais e se contrapõe ao que os bancos tanto têm disseminado: a digitalização substitui o atendimento humanizado. Nem de

longe é verdade.

Vale lembrar que os caixas têm enfrentado diversos ataques, como a redução da gratificação. Recentemente, a liminar que garantia o direito, conquistada pelos sindicatos em 2021, foi cassada. A CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do BB) já avisou que não vai aceitar o absurdo.

Caos no Bradesco Centro

EM MEIO à campanha salarial, a situação caótica na agência do Bradesco, na avenida Sete de Setembro, reflete a precariedade crescente no atendimento ao público, problema que se agrava com as demissões em massa e o fechamento de unidades.

A agência opera com apenas dois terminais de autoatendimento, que funcionam de for-

ma lenta. Resultado, longas filas e insatisfação. A situação não é isolada. O Bradesco foi um dos bancos que mais reduziram postos de atendimento - 1.527 desde março de 2020.

O quadro de pessoal também despencou. Foram fechados 2.159 postos de trabalho em 12 meses. A política eleva absurdamente a demanda em outras



JOÃO UBALDO

Cliente deve ter paciência em agência do Bradesco

unidades e impacta diretamente nos funcionários, sobrecarregados, estressados e adoecidos. A tendência é geral.

Nos últimos anos, o número de agências bancárias caiu de 21.833 em 2017 para 17.920 em 2022, segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

A lei de igualdade salarial fez um ano

Diferença continua. Nos bancos, mulher ganha 22% a menos. Basta

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A LEI da igualdade salarial, que acaba de completar um ano, dá os primeiros resultados positivos. As mulheres ganham, em média, 17% menos do que os homens, segundo nova pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Há quatro meses, a diferença era maior, de 19,4%, apontou o 1º relatório de transparência salarial, parte da nova legislação. O cenário se apresenta positivo e os bancários vão aproveitar para cobrar dos bancos política efetivas que garantam equidade salarial no setor.

Igualdade de Oportunidade é, inclusive, o tema da terceira negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), na sexta-feira. Pelos dados, há muito o que se discutir.

As bancárias recebem, em média, 22% a menos do que os trabalhadores do sexo masculino. No caso das negras, a remuneração é 38% inferior à média dos homens brancos, um pouco menor do que o

cenário nacional (39,2%).

Não para por aí. O relatório de transparência salarial revela que apenas 35% das empresas no Brasil adotam políticas de equidade salarial em cargos de direção e gerência. Um exemplo é o setor bancário. Os homens brancos respondem por 39% dos postos de liderança. Entre as mulheres negras despenca para 10%.



Justiça homenageia Adilson Araújo

MILITANTE destacado, com longa trajetória em defesa dos trabalhadores e do Brasil, o presidente nacional da CTB e diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia, Adilson

Araújo, é um dos poucos sindicalistas homenageados com a Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho, distinção concedida pelo TST (Tribunal Superior do Trabalho).

Como dirigente do movimento sindical dos trabalhadores, Adilson Araújo, representa cerca de 1% de todos os agraciados desde a criação da Comenda, em 1970.

A Ordem do Mérito foi criada para homenagear pessoas que contribuíram para o sistema de Justiça do Trabalho e possui diversas categorias, como Grã-Cruz, Grande-Oficial, Comendador e Oficial.

É o reconhecimento do trabalho realizado. “Essa certidão nos motiva mais ainda para seguir na luta de resistência em defesa dos direitos dos trabalhadores e por um Brasil humano e livre das desigualdades”, disse.



Adilson recebe comenda do TST em agosto



SAQUE

Rogaciano Medeiros

E AGORA? A decisão da PGR, se vai ou não denunciar Bolsonaro, indiciado pela PF por roubo de joias, impactará, e muito, na queda de braço que o Estado democrático de direito trava atualmente com o fascismo, que tentou um golpe após derrota nas urnas. Caso não o denuncie, colocará em dúvida toda investigação da Polícia Federal. Além da péssima sensação de impunidade.

EM COMPLICAÇÃO "Por óbvio há que se aguardar denúncia, defesa e o devido processo legal antes de qualquer juízo definitivo, mas caso se demonstre verdadeiro o afirmado no relatório da PF, que Bolsonaro teria se apropriado do resultado da venda das joias para custear despesas de viagem internacional, sua situação se complica e muito". Do jurista Pedro Serrano. Que sujeira!

DEIXE LONGE Será uma vergonha para a democracia brasileira Bolsonaro ser premiado com a impunidade após cometer tantos crimes graves como tentativa de golpe de Estado, roubo de joias, falsificação de carteiras de vacinação, Abin paralela e tantos outros. Elemento de alta periculosidade. Melhor mantê-lo longe da política, do aparelho estatal e do patrimônio público.

SOBRAM EXEMPLOS Na realidade, Bolsonaro só não está preso e continua solto até hoje, atazanando a nação, a República e a democracia, porque serve à extrema direita e goza de privilégios que o sistema brasileiro sempre concedeu aos filhos e serviços das elites, independentemente da gravidade do crime. É só conferir na História. Há exemplos de sobra.

NA TORCIDA Em visita à Bolívia, alvo de recente tentativa de golpe de Estado, o presidente Lula classificou como “imperdoável”, a intentona da extrema direita boliviana. Tomara que este seja também o entendimento dos responsáveis pelo julgamento e condenação dos extremistas que, no Brasil, invadiram os Três Poderes, em 8 de janeiro, com propósitos golpistas. Sem anistia.